

# A VERDADE

DIRECTOR: Artur Roziz Pereira

EDITOR—Virgílio A. Cardoso

Red. e Adm.—Rua Faria Barboza, 76

Composição e impressão  
Tipografia de Rogerio Galda

BARCELONA

Propriedade da Empresa: A Verdade

Semanao Republicano

ANO I

Quinta-feira, 13 de Fevereiro de 1923

N.º 47

## 13 de Fevereiro

As grandes tristezas como as grandes alegrias não esquecem nunca, tanto mais quando estas ultimas trazem o condão de pôr termo ao tremendo pesadelo de horrores que magoam e profundamente ferem, acabando com horas de desassociação e momentos de terror.

E' por isso mesmo que o espirito democrata do norte do paiz, jamais olvidará a intima satisfação que neste dia memoravel sentiu, ao vê-se desoprimido da oppressão criminosa com que um bando de aventureiros, maus e desonestos, durante quasi um mez, o calcou rudemente, praticando toda a casta de patifarias sobre os portuguezes sinceros que nobremente tiveram a coragem de afirmar as suas decididas convicções republicanas.

Esse movimento afrontoso para o paiz, á sombra do qual se cometeram crimes inesqueciveis, se, por um lado crivou de dôr e de aggressão a alma dos devotados republicanos, teve pelo menos o merito de provar a inefficácia da ação monarchica, dando-nos a certeza da desconfiança em que o povo se mantem para com um regime falido e demonstrando-nos tambem que os seus apóstolos liquidaram com essa triste e desastrosa aventura, que foi a maior derrota moral a que nos nossos dias temos assistido.

Mas, em boa verdade, o gesto traiçoeiro que os inimigos da Republica desde ha muito vinham preparando, metódica e arditamente, tinha de acabar assim, porque assim terminam sempre os movimentos que não criaram opinião e que não obedecem a correntes doctrinarias claras e leaes, firmadas em limpidos principios e postas em execução com a sinceridade que caracteriza os homens de bem, de pensamento e de ideias.

A consciencia republicana vivia oprimida, passando horas dolorosissimas debaixo da pata estúpida dos *trauliteiros* do Norte; mas, apesar d'isso, mantinha-se na sua dignidade de sacrificio, esperando com fé o momento feliz da victoria, na esperança de ser vingada um dia, quando o sol radiante do triumpho de novo inundasse os seus corações destemidos e valentes.

Os anos passaram e as almas republicanas que são extremamente generosas e faceis em esquecer, deixaram-se dominar por uma intensa e natural alegria, perdendo-se no delirio entusiastico da victoria alcançada, e as responsabilidades de tal forma se confundiram que muitos justos pagaram pelos peccadores, sendo certo, como é de facto, que ha muito que reparar ainda, para que a justiça se ajuste um tanto á verdade.

A *traulitania* do Norte, crime hediondamente registado nas paginas d'ouro da historia portugueza, deslustrando o valor moral dos feitos ali narrados, teve ainda a infamia imperdoavel de arrastar consigo grande numero d'homens, a quem iludiram com promessas e a quem afirmaram a certeza do estabelecimento do sistema monarchico no paiz, quando conheciam de sobejo que isso era impossivel, que isso era uma falsidade arquitetada para ludibriar os innocentes que facilmente caíram no logro.

No entanto esse dia historico, recorda-nos uma grande conquista moral, alem de nos garantir que o povo simples e bom, deste lindo paiz, está inteiramente com a

Republica, adorando-a com amor e respeitando-a com carinhosa simpatia.

Justas são pois todas as manifestações de alegria, contentamento e jubilo num dia como este que representa mais uma batalha vencida pelo braço herculeo dos republicanos devotadamente patriotas que souberam honrar com intrepidez a memoria dos valentes soldados da Republica que caíram victoriosamente no campo d'honra no 31 de janeiro e no 5 de outubro de 1910.

Respeitemos esse exemplo d'alta elevação moral e recordemos com saudade as horas em que vimos todos os republicanos unidos nos mesmos desejos de triumpho, sem ambições ou divergencias, a vê-se nos seus espiritos se abre uma restea de luz que lhes indique o caminho a seguir neste momento gravissimo da nossa vida, chamando-os á união honesta e leal perante os perigos que a Patria atravessa e que podem subverter a colectividade democrata.

## TROVAS

De Afonso Gorki.

*Mas s'os teus primeiros beijos,  
Tu m'os d'este com amor,  
No calor dos teus desejos,  
Só eu lhe encontro sabôr*

*Não crimines a mulher,  
Por ter um dia peccado:  
Não é sempre ela que quer,  
E' muitas vezes seu fado:*

*Fui de noite ao cemiterio.  
—Restos e sombras—que vi?...  
A'quem da vida um misterio,  
E p'ra'alem, não comprehendí...*

Barcelos—1923

## O HOSPITAL

Cada vez nos convencemos mais de que este caso do nosso Hospital não deve ser discutido senão por quem estiver lealmente disposto a tratar d'ele. As discussões de nada valem agora, porque já se disse talvez mais do que de facto era preciso. Erros e defeitos houve-os sempre e uma sociedade que já era defeituosa não se corrige com a pressa com que muita gente imagina. Alem disso, ainda se admite que as novas gerações, criadas e desenvolvidas num ambiente perfeitamente moderno e sem responsabilidades no passado, deem, por vezes, as suas lições de moral, mas

quem em actos de vida publica traz atraz de si uma responsabilidade presa a factos e obras d'outros tempos, não nos parece lá muito justo que se arrogue o direito de impôr a outrem principios e processos de que nunca usou.

Portanto deixemo-nos de questiunculas estereis e vamos ao que interessa.

Em primeiro lugar ponhamos de parte o faciosismo politico que, neste assunto, só o vem prejudicar altamente e sem vantagem para ninguem. Depois, notemos com serenidade que nada se pode nem deve fazer no Hospital sem o acordo da autoridade administrativa, pois, legalmente, d'ela depende



tudo; e sem a sua aquiescência é inútil tentar qualquer coisa, porque, além de ser uma temeridade, era uma ofensa á sua dignidade official que, por certo, acarretaria desgostos que julgamos, de todo o ponto, conveniente evitar.

Demais a mais a sindicancia a efectuar no Hospital, para apurar das supostas ilegalidades ahí cometidas e que só gratuitamente se annunciam, ninguém tem o direito de a ordenar senão a auctoridade administrativa; logo, o dever dos irmãos é conseguir, amigavelmente, que essa autoridade a mande fazer. É até muito natural que, procedendo assim os irmãos, o proprio administrador do concelho, por uma questão de brio, em vez de nomear sindicantes os individuos que lhe aprouver, pois essa faculdade só a elle pertence, antes peça indicações que então lhe seriam fornecidas, afim de demonstrar maior imparcialidade.

Apuradas estas responsabilidades, se as houver, e estabelecido o contacto com esta autoridade, pensar-se-hia então na maneira legal de proceder á eleição da nova Meza, e estariam até, nessa altura, fartamente demonstradas as boas intenções de todos, que dariam ao sr. administrador do concelho a certeza de que ninguém desja fazer politica dentro daquele estabelecimento de caridade.

Desta forma crêmos bem que se chegará a uma solução pratica com vantagem completa para a instituição beneficente que é o Hospital.

E devemos confessar com toda a franqueza que não atinamos — (ou antes não queremos fazer juizos temerarios) — com os motivos que obrigam os irmãos a não tentar a nossa plataforma de presumivel solução.

Se, porventura, não produzir efeito, nada se terá perdido e chegaremos, pelo menos, á certeza de verificar da parte de quem estão as más intenções e em que espiritos se abriga maior faciosismo.

Nada pois de inúteis polemicas. Vamos mas é a obras, reunindo-nos para, d'acordo com o sr. administrador do concelho, darmos uma decisão ao assunto.

## O caso da luz electrica

Os trabalhos encetados pela comissão eleita pelo povo d'esta vila na reunião publica realisa-la na Camara Municipal, sobre o problema da energia electrica, tem continuado e parece que na esperança de bons e breves resultados para os interesses dos habitantes de Barcelos.

Assim é conveniente para que esta indecisa situação acabe e para que tudo entre na ordem necessaria.

Sabemos que a Comissão n'uma reunião efectuada com a Camara Municipal, apresentou a proposta para a expropriação amigavel da central productora de energia electrica e todas as suas pertences, afim de assim ficarem definitivamente garantidos os direitos e os interesses do povo do concelho, proposta esta que, após alguma discussão, foi bem aceite pela Camara que prometeu desde logo apoiar a referida expropriação. A Comissão continua em estudos sobre tão importante questão, pois todo o seu empenho é resolver o problema o mais rapida e praticamente possivel.

Temos quasi a certeza que os resultados hão-de ser optimos, porque estabelecida como está uma tal uniformidade de opinião entre a Comissão e a Camara Municipal, não ha direito a duvidar d'um exito completo e absoluto.

Parece-nos portanto que as regalias dos municipios estão, por agora, fortemente defendidas, sendo de esperar que o continuem a ser para honra e brio do povo de Barcelos.

A digna Comissão no intuito muito louvavel de mostrar ao povo que lhe deu tão grande demonstração de confiança, os trabalhos realizados, re-

queceu á Camara uma certidão da acta da sessão em que foi resolvido pedir a expropriação da Afurada, a qual a seu pedido publicamos a seguir:

**Copia da parte da acta que se refere ao fornecimento de energia electrica, neste concelho.**

Sessão ordinaria da Comissão Executiva da Camara Municipal de Barcelos de vinte e nove de janeiro findo.

Teor da parte da acta: Pelo sr. presidente foi presente e justificada a moção seguinte:

Primeiro—Considerando que constitue a base do regionalismo a valorisação dos nucleos de população pelo aproveitamento das riquezas e produtos naturais.

Segundo—Considerando que a central da Afurada é acionada por uma queda de agua que constitue uma importante riqueza natural do concelho de Barcelos.

Terceiro—Considerando que toda a população do concelho veria com simpatia entregue a sua exploração aos seus legitimos representantes ou a entidade de constituição e caracter local, que fosse idonea pelo cabal desempenho desta missão.

Quarto—Considerando que só nestas condições o povo de Barcelos ficaria bastante tranquilo ácerca da regularidade deste serviço e do bom acolhimento que teriam sempre as suas reclamações.

Quinto—Considerando que a Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal actual concessionaria da queda da Afurada e do exclusivo de fornecimento e distribuição de energia electrica neste concelho não tem cumprido as disposições do seu contracto nem administrado com zelo este importante serviço publico e, antes, tem dado logar a justificar os protestos e reclamações de toda a população.

Sexto—Considerando que a mesma Sociedade nunca ultimou as suas instalações nem deu caracter definitivo á distribuição de energia, parecendo antes que o

tem feito a titulo provisório como experiencia.

Setimo—Considerando que a Camara Municipal ha dois anos que vem descendendo com os desejos da Sociedade sempre na esperança de que esta melhore os seus serviços.

Oitavo—Considerando que as concessões de aumentos de preços de energia foram feitas sempre com esta condição.

Nono—Considerando que a Camara se tem abtido de aplicar as multas do contracto e de fazer entrar no cofre as importancias que pelo contracto que lhe cabem o que representa um importante auxilio á Sociedade.

Decimo—Considerando que é notória a má administração local da Sociedade não estando portanto garantidos os seus interesses nem os do publico.

Decimo primeiro—Considerando que, depois de tudo exposto e do mais que tem ocorrido são legitimas todas as duvidas e incertezas sobre a regularidade do fornecimento de energia proponho:

Primeiro—Que a Camara delibere empregar todos os meios e recursos ao seu alcance para fazer a expropriação amigavel da central da Afurada e de todos os contratos e concessões que andam ligados á sua exploração.

Segundo—Que se officie imediatamente á Sociedade de Electricidade do Norte de Portugal expondo os intuitos da Camara e pedindo-lhe as bases em que poderia assentar esta transação:

Terceiro—Que se estude já o plano financeiro de transação e a organização da futura Sociedade. Disse mais o senhor presidente que esta proposta não deve constituir um imprevisto para aquela Sociedade visque já por mais de uma vez, o seu gerente sr. Xavier Esteves lembrou em conferencia com a Camara a possibilidade de se enveredar por este caminho. Esta proposta foi discutida por alguns dos senhores vereadores e, posta á votação, aprovada por unanimidade.

PORPHIRIO DA SILVA  
NOTARIO—ADVOGADO  
BARCELLOS



## O recenseamento eleitoral

E' da maxima conveniencia, havendo até certa urgencia, em que todos os eleitores indevidamente excluidos dos cadernos electoraes do ano de 1922, pegam certificados da sua inscriçao como eleitores no recenseamento do ano de 1921, para, no caso de serem de novo ilegalmente excluidos, poderem mais facilmente instruir a sua reclamação.

Este caso está tomando outra vez uma faze pouco honesta e nada dignificante, rasão porque todas as cautelas são poucas. Nós já lançamos o grito d'alarme, agora que todos se movam, porque do contrario mais tarde arrependem-se-hão de não ter sabido andar a tempo e horas.

Ahi fica o aviso.

## A nossa carteira

### Dolorosa noticia

Quasi repentinamente faleceu em Barcelinhos a sr.<sup>a</sup> D. Arminda do Couto Viana Queiroz, esposa do nosso amigo snr. dr. Aurelio Augusto de Queiroz, conceituado clinico nesta vila.

Consternou-nos profundamente a sua morte não só por ser uma senhora ainda muito nova, distincta e bondosa em extremo, mas sobretudo porque deixa uma porção de filhinhos ainda de tenra idade.

Nada deixava antever um tão desastroso desenlace, rasão porque mais dolorosamente nos feriu a sua morte.

Sentindo com sincero pesar o seu falecimento, apresentamos ao nosso amigo sr. dr. Aurelio Queiroz os nossos pesames, já que consolação possivel não existe para maguas assim.

### Aniversario

Passou mais um ano de existencia o nosso colega O BARCELENSE que na lucta pelos principios monarchicos se tem batido desde na anos.

Embora em campos muito opostos, não deixamos de reconhecer a sua lucta,

pois sabemos de sobra o que custa sustentar hoje um jornal, e nunca regateamos os devidos merecimentos a quem na realidade os conquista.

Por isso, muito affectuosamente, o cumprimentamos desejando-lhe longa vida, prospera e feliz.

### Selo comemorativo

O «Diario do Governo», publicou uma portaria em que torna obrigatoria a aposição de um selo comemorativo do aniversario da heroica travessia aerea de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, nos dias 30 e 31 de março a ainda no dia 1 de abril do ano corrente.

### Despacho

Para a Escola Movel, da freguezia de Arcuzelo, deste concelho, foi despachada a sr.<sup>a</sup> D. Ondina d'Azevedo Nunes Pereira, professora diplomada, filha do nosso amigo e velho republicano sr. Manoel Nunes Pereira. Os nossos sinceros parabens.

### Escrivão ajudante

O nosso amigo sr. José d'Araujo Torres, foi nomeado escrivão ajudante do 2.º officio civil o que sinceramente nos congratulou, pois, alem de possuir raras qualidades de trabalho e inteligencia, pelo seu comportamento exemplarissimo é bem digno e merecedor da estima de todos.

Os nossos parabens.

### Mercado semanal

Os preços dos cereaes vendidos no mercado do dia 15, medida de 17,373, foram os seguintes:

Milho branco	11.50
» amarello	11.00
Trigo	14.60
Centeio	10.50
Feijão branco	17.00
» amarello	15.00
» fradinho	10.50
» moleiro	15.00
» mistura	10.00
Painço	11.00
Batata 15 kilos	12.50
Gallinha (uma)	6.40
Frango (um)	5.00
Ovos (dozia)	3.20
Vinho (pipa) a 250:000	300:00

### Teatro Gil Vicente

Reuniu a assembleia geral do Teatro Gil Vicente, que discutiu os novos estatutos, sendo, finalmente, aprovados depois de breves alterações.

Preciso se torna agora que a illustre direcção se não esqueça da necessidade que existe em modificar o teatro de forma a tornalo confortavel e dando-lhe uma

feição inteiramente moderna e que comporte a concorrência da actualidade.

Alem d'isso deve tambem olhar mais e melhor para o abandono a que esta casa de espectaculos se encontra votada.

## ANUNCIOS

### Cooperativa de Barcellos

#### Convocação

De conformidade com o disposto no art.º 16 dos Estatutos e para os fins indicados no art.º 15 e outros assumptos de interesse d'esta Cooperativa, é convocada a Assembleia Geral ordinaria para o dia 21 de Fevereiro pelas 14 horas no salão nobre dos Paços do Concelho.

Caso não compareça a maioria dos socios, e segundo o disposto no § 1.º do artigo 17, fica desde já feita a segunda convocação para o dia 1 de Março no mesmo local e á mesma hora.

Barcellos, 27 de Fevereiro de 1923.

O presidente da Assembleia Geral,  
*Padre José Francisco de Rios Novaes.*

COMARCA DE BARCELOS

### EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Para o inventario orfanologico a que se procede

## Ao Comercio e ao Publico

O abaixo assinado previne o Comercio e o Publico que deseje abrir padarias de que lhe forneça farinha triga de diversas marcas, exceto da do Cavado, de Barcelos, por preços modicos.

Tambem não pde duvida em dar prazo aos compradores, desde que sejam pessoas idoneas.

Ha grande quantidade de farinha em deposito e mais para chegar.

Barcelos, 18 de Janeiro de 1923.

Antonio Goncalves Ferras

CAMPO DA REPUBLICA, N.º 66 A 72

BARCELOS

por falecimento de Bernardino Luiz Pereira, que foi da freguezia de Gilmonde, desta comarca, cita-se por editos de 30 dias o interessado, filho do inventariado, José Luiz Pereira, solteiro, maior, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil.

Barcelos, 6 de Fevereiro de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito

a) *B. Souza Brito*

O escrivão

Antonio Manoel de Carvalho e Castro

COMARCA DE BARCELOS

### EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

Correm no inventario por falecimento de João Joaquim da Silva morador que foi na freguesia da Lama desta comarca citando, para os termos dele, os interessados Alvaro da Silva e mulher auzentes nos Estados Unidos do Brasil.

Barcelos, 27 de Janeiro de 1923.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

*B. de Sousa Brito*

O escrivão,

Bernardo Cesario da Costa



A. VERDADE

# JOÃO ESTEVES

COM

## ARTIGOS FUNERARIOS E DEPOSITO DE CERA BARCELOS

*Encarrega-se de trasladações de cadaveres, neste concelho e em todo o paiz. Armação completas com tarimas douradas e em veludo. Toda a qualidade de pertences, para quaesquer ornamentações.  
Grande deposito de corôas funerarias, bouquets, palmas, etc. Urnas de mogno em todos os estylos.  
Chumbo em pasta. Variedade em vestidos para anjos, etc.*

### OFICINA DE TAMANCARIA E SAPATARIA

— DE —

ANTONIO DA COSTA MARTINS

RUA D. ANTONIO BARROSO, 28 — BARCELOS

Neste bem montado estabelecimento executam-se os trabalhos mais perfeitos no genero e a preços sem competencia.

Com especialidade a execução nos trabalhos de sapataria é duma rigorosa perfeição, segurança e barateza.

Visitem pois este estabelecimento que nele encontrarão um completo sortido.

### CASA DE PASTO

— DE —

MANOEL GOMES DA SILVA

25—RUA INFANTE D. HENRIQUE—27

BARCELOS

*Neste moderno estabelecimento servem-se os freguezes com o mais esmerado serviço de meza e a preços muito baratos.*

*Escolham por isso este estabelecimento preferindo-o, porque não tem nesta vila outro que possa competir com elle.*

### MERCEARIA DIAS

— DE —

ANTONIO DIAS GOMES

RUA INFANTE D. HENRIQUE, 48 A 53—BARCELOS

COMPLETO SORTIDO

Chá e café. Papelaria. Arroz, assucar, bacalhau, azeites especiais, massas de superior qualidade, vinhos finos e de meza, bolachas, biscoutos de Viana e Povoia, farinhas alimenticias, ditas de trigo e sementes.

PADARIA MARIA ANTONIA

— DE —

CELESTINO RIBEIRO OSORIO

RUA D. ANTONIO BARROSO—BARCELOS

E', incontestavelmente, n'esta padaria onde se encontra á venda o pão mais bem fabricado e em condições de rigorosa hygiene.

Fabrico esmerado em farinhas puras e devidamente analisadas.

### TELHA TIPO MARSELHA E TIJOLO

VENDE A

Fabrica Ceramica de Barcelos

— DE —

Ramos & C.<sup>a</sup>, Limitada

### Guimarães & Carvalho

LARGO DA PORTA NOVA

Grande sortido em lanificios

Tecidos de lã e algodão

### CASA DE PASTO

— DE —

Manoel José Lamela

R. Visconde S. Januario, em frente

ao Quartel e Repartições publicas

*Serviço esmerado e a preços modicos.*

### FABRICA CERAMICA DE GALEGOS

DE—MANOEL JOSÉ DUARTE COELHO

Nesta bem montada fabrica, fabrica-se telha franceza, romana, tubagem para canalizações e diversos outros artigos. Não efectua as suas compras, sem confrontar os preços d'esta casa.

Para tratar em Barcelos:

Manoel Afonso Roriz Pereira

### PINHEIROS

Continuamos a insistir que ha grande vantagem para os senhores proprietarios de pinheiraes, em venderem os mesmos por meio de leilão, reservando-se o direito de não os entregarem se o ultimo lance lhes não convier.

E' esta a melhor fórma de tirarem um bom resultado de suas vendas. Sempre que tenham de pôr pinheiros á venda rogamos nos avisem.

Precisamos de compradores activos, por conta da casa ou por conta propria, com boa pratica de louvar pinheiraes, podendo facilitar-lhes boas condições.

—Todo o novo fornecedor de madeira para esta casa, reconhecerá em pouco tempo as boas condições de trabalho que lhe facilitamos.

Barcelos, 10 de Março de 1920.

JUAN B. DOMENECH

### MADEIRAS DE FORRO E VITOLA

*Compram-se madeiras de fôrro e vitôla. Para tratar todas as quinta-feiras com Juan B. Domenech—Fabricade Serração—Barcelos*